

# Moradores da Ilha relatam tensão

## Fontes contam dificuldades para solicitar viagens após ‘onda’ de sequestros a motoristas de app

Os moradores da Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio, relataram ao DIA que seguem apreensivos na hora de se locomover dentro ou fora da região. No fim de maio, a Polícia Civil passou a investigar uma série de casos de sequestro e extorsão a motoristas de aplicativo que circulavam no bairro. A PM informou que reforçou o policiamento, mas os moradores relatam medo e dificuldades para conseguir corridas.

Uma mulher que preferiu não se identificar disse à reportagem que depende do carro por aplicativo para ir ao trabalho. Com isso, se programa para solicitar a

corrida com antecedência, sabendo que muitos motoristas não aceitam entrar na região. De acordo com a moradora, o principal problema está na volta para casa.

“A Ilha do Governador já é um lugar que não tem muitas opções de transporte, então o Uber é uma modalidade de transporte que a gente usa muito. Eu pego todos os dias para trabalhar e está bem complicado, porque os preços aumentaram muito, a quantidade de carros é menor. Para entrar na Ilha, está impossível. Precisa dar sorte de encontrar algum motorista que more na Ilha e que esteja querendo entrar na Ilha. Muitas vezes, nem os motoristas que moram



Polícia investiga desde maio casos de sequestro e extorsão

ali quem querem entrar em alguns bairros que antes eram considerados tranquilos. Eu peço com dois aplicativos ao mesmo tempo, sabendo que vão cancelar várias vezes”, relatou.

Outra moradora relatou que não solicita viagens por aplicativo há cerca de duas semanas, quando os casos de extorsão e sequestro vieram à tona. No último dia 31, ela saiu do Centro da cidade por volta das 22h e precisou pedir uma corrida para voltar a casa.

“Infelizmente tive três corridas canceladas pelo seguinte motivo: ‘A Ilha está como área de risco e perigosa no Uber, não posso aceitar essa corrida’. Até que o quarto motorista aceitou, pois co-

nhecia a Ilha e tive que mandar mensagem implorando para não cancelar. Quando pego dentro da Ilha, a primeira pergunta é: ‘É dentro de comunidade ou próximo?’ e basicamente tenho que falar o trajeto todo pra pessoa se sentir segura de que não será uma corrida de risco”, lamentou.

Em nota, a PM informou que há reforço no policiamento com uso do veículo blindado de transporte de pessoal. Além dos roteiros de patrulhamento feitos com viaturas e motocicletas, a ação conta com apoio de equipes do Bairro Presente e do reforço de efetivo através do Regime Adicional de Serviço (RAS).

# Criança presa em guarda-volumes

## A menor se trancou em armário de banco da Zona Sul e foi retirada pelos bombeiros

Uma criança ficou presa em um armário do Banco Itaú, na Zona Sul do Rio, na última segunda-feira. O Corpo de Bombeiros informou que foi acionado à noite para resgatar a menor, que teria se trancado no guarda-volumes da agência, na Rua das Laranjeiras.

O espaço fica na área externa do banco e funciona como um cofre para que os clientes deixem seus per-

tences antes de acessar os caixas. Após ser fechado, o armário só consegue ser des-trancado com a utilização de um cartão do próprio Itaú.

Segundo as primeiras informações, a criança vive em situação de rua e estava com a família em frente à agência. Ela teria entrado em um dos cofres que ficam próximos ao chão como forma de brincadeira. Não se sabe como ela conseguiu fechar o espaço.

Segundo relatos nas redes sociais, algumas pessoas que passavam pelo local no momento do incidente ainda tentaram liberar a criança usando seus cartões, mas não conseguiram. Militares do quartel do Catete arrombaram o guarda-volumes e conseguiram retirá-la após meia hora de trabalho. O caso foi encerrado às 19h52. Procurado, o Itaú disse que está apurando o caso para prestar esclarecimentos.



Caso foi no Itaú de Laranjeiras

# Oficina da SuperVia é incendiada na ZO

A Oficina Mecanizada da SuperVia, em Deodoro, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, foi incendiada na segunda-feira.

Funcionários trabalhavam no local quando, por volta das 17h, foram surpreendidos pelas chamas, no pátio, que teriam sido causadas por um ato de vandalismo. Ninguém se feriu.

O Corpo de Bombeiros

foi acionado às 17h15 para a Rua Pastor José Ramalho. Militares de Guadalupe, Irajá e Penha trabalharam na ação e o fogo foi controlado por volta da 00h20 desta terça-feira.

A SuperVia informou que “alguns dormentes, que são de madeira, foram incendiados, o que poderia ter colocado a vida dos trabalhadores em perigo, além de o fogo poder atingir toda a instalação”.

GRUPO

OFFICE TOTAL